

1886 - 131 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



3 DE JANEIRO DE 1886



17 DE MARÇO DE 2017

Distrito de Braga

Concelho de Póvoa do Lanhoso

"Com um fim elevado, grandioso e patriótico entramos hoje na arena da imprensa periodica". Foi desta forma que o jornal Maria da Fonte se apresentou, no seu primeiro número, a 3 de Janeiro de 1886.

"A memória da Maria da Fonte, d'essa mulher varonil, que, excitando os ânimos, já em convulsão latente, fez surgir uma revolução popular (...), a memória d'essa heroína urge ser enfim perpetuada n'esta folha semanal que vê hoje a luz da publicidade", pode ler-se ainda no primeiro número.

Anos antes recorde-se, em 1846, iniciou-se, na Póvoa de Lanhoso, uma revolução popular que, de forma progressiva, foi-se estendendo a todo o norte de Portugal. A instigadora dos motins foi uma mulher do povo chamada Maria, natural da freguesia de Fontarcada, que ficou conhecida como Maria da Fonte e que haveria de dar o nome à revolta e também serviu de inspiração a este jornal.

Desde esse período até à fundação do Jornal Maria da Fonte há duas personalidades que assumem uma importância vital neste processo: José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade e Camilo Castelo Branco. Aliás, quando em 1871 Ferreira de Mello remete a Camilo o 'esboço' de um romance - 'A Herança de Londres', que viria a ser publicado em dois volumes (1873 e 1874) sob o título 'O Demónio do Ouro' -, iniciava-se uma relação que acabaria por revelar-se determinante para a Póvoa de Lanhoso. Será Ferreira de Mello que facultou a Camilo a sua versão dos acontecimentos da revolução da Maria da Fonte, como aliás expressa numa carta que lhe dirige em 1874. É nesta conjuntura que surge o jornal 'A Maria da Fonte'.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.

"With a high, grand and patriotic goal, we are now entering the arena of the periodical press." This was how the newspaper Maria da Fonte presented itself, in its first issue, on January 3, 1886.

"The memory of Maria da Fonte, this manly woman, who, arousing the spirits, already in a latent convulsion, caused a popular revolution to arise ... the memory of this heroine must be perpetuated in this weekly that sees today the light of the publicity", can also be read in the first issue.

Years before, we must remember, in 1846, a popular revolution began to take place in Póvoa de Lanhoso, which progressively spread throughout the north of Portugal. The instigator of the riots was a woman of the town called Maria, a native of the parish of Fontarcada, who became known as Maria da Fonte and who would name the revolt and also serve as inspiration for this newspaper.

From this period until the founding of the newspaper Maria da Fonte there are two personalities who are of vital importance in this process: José Joaquim Ferreira de Mello e Andrade and Camilo Castelo Branco. In 1871 Ferreira de Mello sent Camilo the 'draft' of a novel - 'The Heritage of London', which was published in two volumes (1873 and 1874) under the title 'The Golden Demon'. A relationship was beginning that would prove to be decisive for Póvoa de Lanhoso. It was Ferreira de Mello who gave his version of the events of the revolution of Maria da Fonte to Camilo, as expressed in a letter addressed to him in 1874. It was in this conjuncture that the newspaper 'A Maria da Fonte' appeared. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1888 - 129 anos

Publicação Centenária Portuguesa - diária

Distrito do Porto

Concelho do Porto



2 DE JUNHO DE 1888



16 DE ABRIL DE 2017

Jornal de Notícias was born in Porto on June 2, 1888 and lived through troubled moments, given the beginning of a phase of our history of great political instability, with the agonizing monarchy and then the convulsions of the First Republic. It was suspended for several times, but soon found formulas to escape the suffocation imposed on it: from "Jornal de Notícias" it was transfigured into "O Jornal de Notícias" or "Notícias" or, for a short period of time of just one week, in "Diário da Manhã". Resisted, resisted, as it is usual of the people of the North, and won. It is and will continue to be "JORNAL DE NOTÍCIAS". It was and still is a popular newspaper, always champion in circulation and publicity, and its hallmark remains to be the information accessible to all the public, politics, society, culture, and local communities forgotten by its competitors. Having lived intensely the events of its time, from very early on, it had a Delegation in Lisbon never neglecting his vocation of national information daily. Through its pages, great names of the literary and the arts went by, like Ramada Curto, João Araújo Correia, José Régio, Olavo de Eça Leal, Agostinho da Silva, Agustina Bessa Luís, Fernando Namora, Jorge de Sena, Mário Dionísio, Pedro Homem de Melo, Rui Luís Gomes, Vasco Graça Moura, among many others. No one will say today that JN is as old as it is. It is young, renewed, thriving, at the forefront of technology, playing the leading role in the new digital platforms, with economic success, to accompany the dynamism of its city, its region and its Portugal. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

O Jornal de Notícias nasceu no Porto a 2 de Junho de 1888 e viveu logo momentos atribulados, pois surgiu uma fase da nossa história de grande instabilidade política, com a agonizante monarquia e depois as convulsões da I República. Foi suspenso por várias vezes, mas logo encontrou fórmulas de escapar à asfixia que quiseram impor-lhe: de "Jornal de Notícias" transfigurou-se em "O Jornal de Notícias", ou em "Notícias", ou, por um curto período de uma semana, em "Diário da Manhã". Resistiu, resistiu, como é timbre da gente do Norte, ganhou, é e continuará a ser "JORNAL DE NOTÍCIAS". Foi e é um jornal popular, sempre campeão em tiragens e divulgação e a sua marca de sempre é uma informação acessível a todos os públicos, a política, a sociedade, a cultura, as comunidades locais esquecidas pelos seus concorrentes.

Tendo vivido intensamente os acontecimentos do seu tempo, desde muito cedo teve uma Delegação em Lisboa nunca descurando a sua vocação de diário de informação nacional.

Pelas suas páginas passaram grandes nomes das letras e das artes, como Ramada Curto, João Araújo Correia, José Régio, Olavo de Eça Leal, Agostinho da Silva, Agustina Bessa Luís, Fernando Namora, Jorge de Sena, Mário Dionísio, Pedro Homem de Melo, Rui Luís Gomes, Vasco Graça Moura, entre muitos outros.

Hoje ninguém dirá que o JN tem a idade que tem. Está jovem, renovado, pujante, está na vanguarda da tecnologia, a disputar a liderança nas novas plataformas do digital, com sucesso económico, a acompanhar o dinamismo da sua cidade, da sua região, do seu Portugal.

Somos candidatas a Património Cultural Imaterial.

1891 - 126 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal

Distrito de Santarém

Concelho de Santarém



9 DE ABRIL DE 1891



17 DE FEVEREIRO DE 2017

The typographer João Arruda founded the weekly *Correio da Extremadura* on April 9, 1891, after directing *O Santarém* in 1889. During the 43 years in which he directed the newspaper, he defended the republican ideology by affiliating it in the Evolutionist (1916), Republican Liberal (1919) and Nationalist Republican (1923) parties. In the 1930s, the newspaper moved away from political militancy, focusing on defending the interests of a region ignored in the administrative division, Ribatejo. The province appeared in 1937 and in its honor the weekly was called *Correio do Ribatejo*, in 1945.

When João Arruda died in 1934, his son Virgílio Arruda began to manage the newspaper. Hard times were approaching, as Salazar's affirmation in power. The editorial line adopted a moderate tone in order to allow the newspaper to survive and to circumvent censorship. In the pages of the weekly the interests of the region prevailed, history, literature, travel, associativism, sport and local heritage.

The 25 of April of 1974 brought the jolts normal in a revolution. In 1975, Virgílio Arruda donated the newspaper to the typographers Mário Lopes, Luís Pires and Manuel Canelas, maintaining the direction until he died. Between 1989 and 2001 the direction of the newspaper was in the hands of the journalist Bernardo de Figueiredo that followed the previous editorial line.

Today the title belongs to the firm "Verdade das Palavras" and is directed by its fourth director, João Paulo Narciso. The project remains alive in the presence of all, aware of its importance in defending the interests of the region and honoring the expression "a newspaper of all and for all Ribatejanos".

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

O tipógrafo João Arruda fundou o semanário *Correio da Extremadura* a 9 de Abril de 1891, após ter dirigido *O Santarém*, em 1889.

Durante os 43 anos em que dirigiu o Jornal, este defendeu o ideário republicano ao filiá-lo nos partidos evolucionista (1916), republicano liberal (1919) e republicano nacionalista (1923). Na década de 30, o Jornal afastou-se da militância política, fixando-se na defesa dos interesses de uma região ignorada na divisão administrativa, o Ribatejo. A província surgiu em 1937 e em sua homenagem o semanário passou a chamar-se *Correio do Ribatejo*, em 1945. Quando João Arruda faleceu em 1934, o seu filho Virgílio Arruda

passou a gerir o Jornal. Os tempos avizinhavam-se difíceis, perante a afirmação de Salazar no poder. A linha editorial adoptou um tom moderado de forma a permitir a sobrevivência do Jornal e a contornar a censura.

Nas páginas do semanário predominavam os interesses da região, a história, a literatura, as viagens, o associativismo, o desporto e o património local. O 25 de Abril de 1974 trouxe os sobressaltos próprios da revolução.

Em 1975, Virgílio Arruda doou o Jornal aos tipógrafos Mário Lopes, Luís Pires e Manuel Canelas, mantendo a direcção até falecer. Entre 1989 e 2001 a direcção do Jornal ficou a cargo do jornalista Bernardo de Figueiredo que seguiu a anterior linha editorial. Hoje o título pertence à firma "Verdade das Palavras" e é dirigido pelo seu quarto director, João Paulo Narciso. O projecto continua bem vivo na presença de todos, consciente da sua importância na defesa dos interesses da região e honrando a expressão "um jornal de todos e para todos os ribatejanos".

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1897 - 120 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



11 DE ABRIL DE 1897



6 DE MARÇO DE 2017

The first edition of *Correio da Feira* came out on April 11, 1897. The first four pages of the first edition cost 10 reis and had the peculiarity of not mentioning 'Director', but mentioning the name of the 'Secretary of the Directorate' Pinto Valente.

Assuming itself since the foundation as "the organ of the local Regenerating Party", on July 9, 1910, the publication assumed a position in favor of the monarchists, although, in an amazing turnaround, days later self-defined as political weekly, embracing the republican regime.

The newspaper was founded during the Monarchy, in the reign of D. Carlos I, having pass trough the Proclamation of the Republic in 1910; by the two Great World Wars. Survived the Estado Novo to arrive unscathed to the times of Democracy, enduring three centuries and two millennium changeover.

Vila da Feira's toponymia reserves a prominent place to the newspaper, naming the important arteries in the center of the city of Santa Maria da Feira and in the parish of Escapães, with the designation of "Rua Jornal Correio da Feira".

Recognizing the merits and permanent dedication to the defense of local and regional values, the local authority awarded it the "Municipal Medal of Merit" (silver) in 1972, at the time of commemoration of its 75 years of activity; And 25 years later honored the centennial of the newspaper with a new award of "Medal of Municipal Merit", this time gold-grade.

Nowadays, *Correio da Feira* is undergoing a period of renovation and consolidation, based on the work of a group of dedicated and competent professionals. On April 11 it celebrated 120 years, aiming that this date becomes a hallmark of one more differentiating and objective occasion on the way to modernity.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Aveiro

Concelho de Vila da Feira

A primeira edição do "Correio da Feira" saiu para a rua a 11 de Abril de 1897. As 4 páginas da primeira edição custavam 10 réis e apresentavam a particularidade de não indicar 'Director', mas mencionar o nome do 'Secretário da Direcção', Pinto Valente.

Assumindo-se desde a fundação como "o órgão do Partido Regenerator local", a 9 de Julho de 1910, a publicação assumia posição a favor dos monárquicos, apesar de, numa reviravolta surpreendente, dias depois se autodefinir como semanário político, abraçando o regime republicano.

O jornal nasceu ainda durante a Monarquia, no reinado de D. Carlos I. Passou pela Proclamação da República, em 1910 e pelas duas Grandes Guerras Mundiais.

Sobreviveu ao Estado Novo para chegar incólume aos tempos da Democracia, trespassando três séculos e dois milénios.

A toponímia feirense reserva-lhe lugar de relevo, atribuindo a importantes artérias no centro da cidade de Santa Maria da Feira e na freguesia de Escapães, a designação de "Rua Jornal Correio da Feira".

Reconhecendo-lhe os méritos e entrega permanente à defesa dos valores locais e regionais, a autarquia feirense atribuiu-lhe a "Medalha de Mérito Municipal" (prata) em 1972, por altura da comemoração dos seus 75 anos de actividade; e 25 anos mais tarde reverenciou o centenário do jornal com nova outorga de "Medalha de Mérito Municipal", dessa vez grau-ouro. Actualmente, o 'Correio da Feira' vive um período de renovação e consolidação, assente no trabalho de um grupo de profissionais dedicados e competentes. A 11 de Abril completou 120 anos, pretendendo-se que esta data se constitua marca de mais um momento diferenciador e objectivo, a caminho da modernidade.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1901 - 116 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



1 DE JANEIRO DE 1901



1 DE JANEIRO DE 2017

Leveraging the region's progress and development for 117 years.

Founded on January 1, 1901, the newspaper A COMARCA DE ARGANIL has written in the editorial of its first issue, "Our program (...) that celebrated mathematician who must also be a great mechanic or a mechanic who should also be something mathematical - we believe it was Archimedes - established the following axiom: give me a point of support and with the lever I will displace the world".

Faithful to the principles of the program that guided the founder, Eugénio Moreira, and that has continued over the years with all his followers, with the workers, collaborators and correspondents, COMARCA DE ARGANIL has tried to be this lever to help move wills that contributed and continue to contribute to the progress and development of the region and to the well-being of its people.

Journal of causes, COMARCA DE ARGANIL began as a weekly, then went to bi-weekly, was for years a three-week period and returned to weekly. In its pages is written a large part of the history of more than a century of these lands and people that, on the piece of ground that saw them being born or in the diaspora, always considered this newspaper as their "Family Letter". In fulfilling its mission to inform and form, to bring people the news of this still forgotten interior, it had Regionalism as one of its main flags.

By its action, the newspaper A COMARCA DE ARGANIL, besides being recognized by the associations and institutions, was awarded the Gold Medal of the Portuguese Firemen's League and the Gold Medal of the Municipality of Arganil and also had the recognition of the Government "by the Relevant services provided to the cause of journalism for the benefit of their region and country". We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Coimbra

Concelho de Arganil

Uma alavanca na ajuda ao progresso e ao desenvolvimento da região ao longo de 117 anos. Fundado em 1 de Janeiro de 1901, o jornal A COMARCA DE ARGANIL, tem escrito no editorial do seu primeiro número, "O nosso programa", que "Um célebre matemático que devia ser também grande mecânico ou um mecânico que devia ser igualmente algo matemático – cremos que foi Arquimedes – estabeleceu o seguinte axioma: dêem-me um ponto de apoio e com a alavanca deslocarei o mundo". Fiel aos princípios do programa que norteou o fundador, Eugénio Moreira, e que continuou ao longo dos anos com todos os seus seguidores, com os trabalhadores, colaboradores e correspondentes, A COMARCA DE ARGANIL tem procurado ser essa alavanca para ajudar a mover vontades que contribuíram e podem continuar a contribuir para o progresso e desenvolvimento da região e para o bem-estar das suas gentes. Jornal de causas, A COMARCA DE ARGANIL começou como semanário, depois passou a bi-semanário, foi durante anos trissemanário e voltou a semanário e, nas suas páginas, está escrita uma grande parte da história de mais de um século destas terras e destas gentes que, no pedaço de chão que os viu nascer ou na diáspora, sempre considerou este jornal como a sua "Carta de Família" e, no cumprimento da sua missão de informar e formar, levar às pessoas as notícias deste interior ainda tão esquecido e que, de entre outras, teve no Regionalismo uma das suas principais bandeiras. Pela sua acção, o jornal A COMARCA DE ARGANIL além de ser reconhecido pelas associações e instituições, foi agraciado com a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses e com a Medalha de Ouro do Município de Arganil e teve ainda o reconhecimento do Governo "pelos serviços relevantes prestados à causa do jornalismo em prol da sua região e do país".

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1901 - 116 anos

Publicação Centenária Portuguesa - mensal



10 DE OUTUBRO DE 1901



18 DE OUTUBRO DE 2016

If, in 1901, the Concelho de Estarreja was born in Pardilhó as an organ of the Progressive Party, led by the young Egas Moniz (our only Nobel Prize in medicine), now it also grows to accompany and balance local, digital and other progresses, knowing where we came from and for whom we stand.

It is up to us to take advantage of the moment to enrich what we are, to have identity, and our own culture and dimension of those who think in a global, unfair, complex and vertiginous system.

In this Concelho - or Jornal da Terra, as distinguished by my grandfather José Hespanha - we meet monthly, in a kind of churchyard.

How important are these formalisms, printed here, so that we do not detach ourselves from the simplicity of the village. The bells, which remind us of joys and sorrows. Smell the river and taste the eel. The tidal life, the north will, the sun at dawn and the busy life.

In conclusion, here we are, 115 years later, high to continue a rich history, which other illustrious made tangible. Anchored for many decades in Pardilhó,

in the Matos Sousa Mota family, which in successive generations, from zinc-enough to word, maintained the umbilical cord and the regional sense.

In this always noble function, as a team, we try to keep the hundred-year-old flame alive, aware that as Alain de Botton states we need information that arouses our interest in events, remaining open to some of the art lessons.

And to be community. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Aveiro

Concelho de Estarreja

Se em 1901 O Concelho d'Estarreja nasce em Pardilhó como órgão do Partido Progressista, liderado pelo jovem Egas Moniz (nosso único Nobel da medicina), agora cresce também a acompanhar e equilibrar os progressos, locais, digitais e outros que tais, conhecendo donde vimos e por quem somos. Cabe-nos tirar partido do momento para enriquecer o que somos, para termos identidade, cultura própria e dimensão de quem pensa num sistema global, injusto, complexo e vertiginoso.

Neste Concelho – ou Jornal da Terra, como o distinguia meu avô José Hespanha - nos encontramos mensalmente, numa espécie de adro da igreja. Como são importantes estes formalismos, aqui impressos, para não nos desligarmos da simplicidade da aldeia. Dos sinos, que nos lembram as alegrias e as tristezas.

Do cheiro a ria e do sabor a enguia.

Da vida maré, da vontade nortada, do sol na madrugada e da vida tareada.

Em conclusão, eis-nos, 115 anos depois, alçados a continuar uma rica história, que outros com mais propriedade concretizaram. Ancorada há muitas décadas em Pardilhó na Família Matos Sousa Mota, que em sucessivas gerações, da zinco-gravura ao word, manteve o fio umbilical e o sentido regional.

Nesta sempre novel e nobre função, em equipa, procuramos manter acesa a chama centenária que recebemos, cientes que “precisamos de uma informação que desperte o nosso interesse nos acontecimentos, permanecendo aberta a algumas das lições de arte” (A. Botton).

E a ser comunidade.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1902 - 115 anos

Publicação Centenária Portuguesa - bimestral



FEVEREIRO DE 1902



JANEIRO/FEVEREIRO DE 2017

The Boletim Salesiano was founded by S. João Bosco on 6 February 1877 as a means of communication with the cooperators of the work founded by him in 1859 in Italy, the Society of St. Francis de Sales.

In February 1902 the Boletim Salesiano, which was already published in several languages besides Italian, also began to be published in Portuguese, with the writing and administration in Turin and destined for Portugal and Brazil.

The presentation of the first issue was made by the Superior General, Father Miguel Rua, in these terms: "Meritorious Cooperators, I am pleased to announce the publication of Boletim Salesiano in your beautiful language. The Boletim Salesiano was already published in Italian, French, Spanish, English, Polish and German languages, it was necessary to publish in Portuguese language as well, by the warming increase of friends of the work of Don Bosco, who speak the harmonious language of Vieira and Camões, and by the extraordinary development of the institutions in Portugal and Brazil ...

The Boletim will show you the vast field of activity of the Salesianos ... and you will like to know some of the good deeds they have done with your support". In 1940 Boletim Salesiano began to be published in Portugal with a bimonthly edition, changing until 1948 the designation for "Don Bosco".

Today the Portuguese edition of Boletim Salesiano has an average circulation of around 13,000 copies per subscription to its readers in Portugal, Europe, Africa, America and Asia. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Lisboa

Concelho de Lisboa

O Boletim Salesiano foi fundado por São João Bosco em 6 de Fevereiro de 1877 como meio de comunicação com os cooperadores da obra por ele fundada em 1859 em Itália, a Sociedade de São Francisco de Sales. Em Fevereiro de 1902 o Boletim Salesiano, que já se publicava em várias línguas além da italiana, começou também a ser editado em português, com a redação e administração em Turim e destinado a Portugal e ao Brasil.

A apresentação do primeiro número era feita pelo superior-geral, Padre Miguel

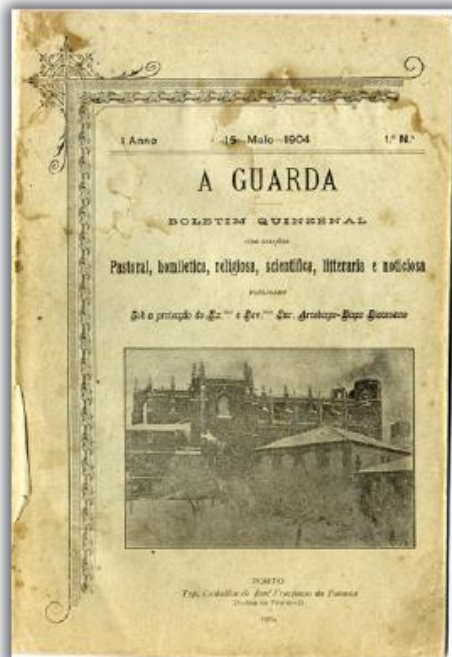
Rua, nestes termos: "Beneméritos Cooperadores e Cooperadoras, é com a maior satisfação que venho anunciar-vos a publicação do Boletim Salesiano no vosso belo idioma. O Boletim Salesiano que já saía em língua italiana, francesa, espanhola, inglesa, polaca e alemã, impunha-se que saísse também em língua portuguesa, pelo aumento consolador dos amigos da obra de Dom Bosco, que falam a harmoniosa língua de Vieira e Camões, e pelo desenvolvimento extraordinário das instituições em Portugal e no Brasil... O Boletim mostrar-vos-á o extenso campo da actividade dos salesianos..., e vós gostareis de saber alguma coisa do bem por eles realizado com o vosso apoio". Em 1940 o Boletim Salesiano passa a ser editado em Portugal com edição bimestral, alterando, até 1948, a designação para "Dom Bosco".

Hoje a edição portuguesa do Boletim Salesiano tem uma tiragem média próxima dos 13.000 exemplares distribuídos por assinatura aos seus leitores em Portugal, na Europa, em África, na América e na Ásia.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1904 - 113 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



15 DE MAIO DE 1904



2 DE MARÇO DE 2017

The newspaper A GUARDA was published for the first time on May 15, 1904, with Bishop D. Manuel Vieira de Matos as its founder. During the first year, it appeared as a fortnightly bulletin with sections of Pastoral, Homiletic, Religious, Scientific, Literary and News. Only later began to be published as a Regional Catholic Weekly, a mention that still holds today. According to the historian Jesué Pinharanda Gomes, the newspaper A GUARDA "is the dean of the Portuguese Catholic weekly". The life of the newspaper A GUARDA was not always easy, because, due to political persecutions, it had to be published almost in clandestinity, using other titles (The Old Guarda - 1913, The Advanced Guard - 1913, Jornal da Guarda - 1913 to 1919). The transformation of the magazine A GUARDA into a weekly had as its purpose the propaganda of the Catholic movement throughout the country. The weekly, besides politics, did catechesis, spread the social doctrine of the church and gave voice to the villages. From the point of view of local and national history, the GUARDA Weekly was a herald during its first 30 years of publication. At present, the newspaper A GUARDA continues its mission of informing and forming, through a journalism of proximity. In paper format, it is distributed throughout the country, as well as to the Portuguese communities scattered throughout the diaspora (France, Switzerland, Luxembourg, Italy, Germany, England, Belgium, Brazil, Venezuela, Argentina, United States, Canada, Angola, Mozambique, Timor ...). Thinking about the younger generations it is present in social networks and in digital format - www.jornalaguarda.com. With almost 113 years of existence, A GUARDA is patrimony of the city, the diocese, the region and, of course, the Portuguese culture. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito da Guarda

Concelho da Guarda

O jornal A GUARDA foi publicado, pela primeira vez, no dia 15 de Maio de 1904, tendo como fundador o Bispo D. Manuel Vieira de Matos.

Durante o primeiro ano, apareceu como boletim quinzenal com secções de Pastoral, Homilética, Religiosa, Científica, Literária e Noticiosa.

Só depois começou a ser publicado como Semanário Católico Regionalista, menção que ainda hoje mantém. De acordo com o historiador Jesué Pinharanda Gomes, o jornal A GUARDA "é o decano dos semanários católicos portugueses".

A vida do jornal A GUARDA nem sempre foi fácil, pois, em virtude de perseguições políticas, teve de se editar quase na clandestinidade, com recurso a outros títulos (A Velha Guarda - 1913, A Guarda Avançada - 1913, Jornal da Guarda - 1913 a 1919).

A transformação da revista A GUARDA em semanário teve como finalidade a propagação do movimento católico em todo o país. O semanário, para além da política, fazia catequese, divulgava a doutrina social da igreja e dava voz às aldeias. Do ponto de vista da história local e nacional, o Semanário A GUARDA foi um arauto, durante os seus primeiros 30 anos de publicação.

Actualmente, o jornal A GUARDA continua a sua missão de informar e formar, através de um jornalismo de proximidade. Em formato papel é distribuído na região e expedido para todo o País, bem como para as comunidades portuguesas espalhadas na diáspora (França, Suíça, Luxemburgo, Itália, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Brasil, Venezuela, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Angola, Moçambique, Timor...). A pensar nas gerações mais novas está presente nas redes sociais e em formato digital - www.jornalaguarda.com.

Com quase 113 anos de existência, A GUARDA é património da cidade, da diocese, da região e, porque não, da cultura portuguesa.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1906 - 111 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



18 DE FEVEREIRO DE 1906



31 DE MARÇO DE 2017

The weekly "Folha de Tondela" was founded on February 18th, 1906 by two brothers - Aníbal and Fernando de Figueiredo. Assuming itself as "impartial", it would also affirm itself as Regenerator-Liberal, aligned, therefore, with the Party of the same name, headed by João Franco. It intended to be a local body of that formation, which proposed to reform the political-partisan system, until then limited practically to the two parties - Regenerator and Progressist - that took turns in the country's governance.

Its first Director was Fernando de Figueiredo, lawyer, later replaced by his brother Aníbal when the Republic was established.

Whoever traces its long history will find that the defense of the interests of the municipality almost always were on top of the party politics, regardless of the governments or regimes that have passed.

Over the years, it had as Directors Alexandre de Castro Coelho - who also signed it, Alexandre Rasteiro - Arménio de Figueiredo and Sousa (son of Aníbal de Figueiredo), Caetano Rodrigues Tapada, José de Figueiredo Correia do Valle (son of Fernando de Figueiredo) and José Valle de Figueiredo (current director, son of the previous person in charge and grandson of Fernando de Figueiredo).

It may be said - without exaggeration - that nothing that has happened in the life of the municipality and the region where it is inserted, during more than one hundred years of life, were missing in its pages. A substantial part of the history of Tondela and the District appears widely reflected during its already long publication. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Viseu

Concelho de Tondela

O semanário "Folha de Tondela" foi fundado em 18 de Fevereiro de 1906 por dois Irmãos - Aníbal e Fernando de Figueiredo. Assumindo-se como "imparcial", viria a afirmar-se, também, como "Regenerador-Liberal", alinhado, portanto com o Partido do mesmo nome, chefiado por João Franco. Pretendia ser órgão local daquela formação, a qual propunha-se reformar o sistema político-partidário, até aí limitado, praticamente aos dois partidos - Regenerador e Progressista - que iam reveesando-se na governação do País.

O seu primeiro Director foi Fernando de Figueiredo, advogado, posteriormente substituído por seu irmão Aníbal quando da implantação da República. Quem percorrer a sua longa história verificará que a defesa dos interesses do Concelho quase sempre se sobrepôs à política partidária, independentemente dos governos ou regimes que foram passando. Ao longo dos tempos, teve como Directores Alexandre de Castro Coelho - que assinava também, Alexandre Rasteiro - Arménio de Figueiredo e Sousa (filho de Aníbal de Figueiredo), Caetano Rodrigues Tapada, José de Figueiredo Correia do Valle (filho de Fernando de Figueiredo) e José Valle de Figueiredo (director actual, filho do anterior responsável e neto de Fernando de Figueiredo). Poderá dizer-se - sem exagero - que nada do que se passou na vida do Concelho e da Região onde se insere, durante os mais de cem anos de vida, deixou de estar presente nas suas páginas. Parte substancial da história de Tondela e do Distrito aparece amplamente reflectida durante a sua já longa publicação.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1910 - 107 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



15 DE FEVEREIRO DE 1910

30 DE MARÇO DE 2017

Jornal Cardeal Saraiva is a regional newspaper that has been published in Ponte de Lima since 15 February 1910.

António Ferreira, judge of the Appeal Court, from Ponte de Lima, decided to found a newspaper in his native land and when it was time to name the newspaper, several options appeared as possible, but one ended up winning: Cardeal Saraiva.

Francisco S. Luis Saraiva was a remarkable man from Ponte de Lima, who had risen in the ecclesiastical hierarchy and who became known as Cardinal Saraiva. He was an illustrious figure of the church, Bishop of Coimbra and afterwards Patriarch of Lisbon, but also Dean of the University of Coimbra, deputy in the Noble Court and even Minister of the Kingdom.

Although the title suggests some religious connection, Jornal Cardeal Saraiva is an exempt newspaper, open to all beliefs and a defender of freedom of expression. Some months after its creation the newspaper was acquired by Avelino Pereira Guimarães, businessman, native of Pereiro, Labrujó, and settled in Ponte de Lima.

To continue the project of the founder, the businessman decided to acquire a graphic plant to start printing the newspaper.

To this day, the newspaper is owned by the same family, having passed from parents to children, going already in the third generation.

The newspaper Cardeal Saraiva was born in the Monarchy, grew up during the dictatorship and survived those difficult times to expand after the Portuguese Revolution, on April 25th of 1974. It was professionalized in 1991, having at that time extended its area of action. Accompanying the reality of the region, the geographical space of the news included the municipalities of Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima and Viana do Castelo, later extended to the entire district.

Meanwhile, the company has acquired other newspapers, being at the moment one of the very few regional newspapers that have in its graphic plant a rotary machine to print the newspaper. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Viana do Castelo

Concelho de Ponte de Lima

O Jornal Cardeal Saraiva é um jornal regional que se edita em Ponte de Lima ininterruptamente desde 15 de Fevereiro de 1910.

António Ferreira, juiz Desembargador natural de Ponte de Lima, decidiu fundar um jornal na sua terra natal e quando chegou a altura de dar um nome ao jornal, vários nomes surgiram como possíveis, mas um acabou por vencer: Cardeal Saraiva.

Francisco S. Luis Saraiva era esse ilustre limiano, que havia subido na hierarquia eclesiástica e que ficou conhecido como o Cardeal Saraiva. Foi uma figura ilustre da Igreja, tendo sido Bispo de Coimbra e Patriarca de Lisboa, mas também Reitor da Universidade de Coimbra, deputado à Corte e até Ministro do Reino.

Apesar de o título sugerir alguma ligação religiosa, o Jornal Cardeal Saraiva é um jornal isento, aberto a todas as crenças e defensor da liberdade de expressão.

Alguns meses após a sua formação, o título do jornal foi adquirido por Avelino Pereira Guimarães, empresário limiano, natural de Pereiro, Labrujó, e radicado em Ponte de Lima.

Para dar continuidade ao projecto do fundador, o empresário decidiu comprar um parque gráfico para aí começar a imprimir o jornal.

Até aos dias de hoje o jornal é propriedade da mesma família, tendo transitado de pais para filhos, indo já na terceira geração.

O jornal Cardeal Saraiva nasceu com a Monarquia, cresceu com a ditadura e sobreviveu a esses tempos difíceis para se expandir após o 25 de Abril. Profissionalizou a sua redação em 1991, tendo nessa altura alargado a sua área de ação. Acompanhando a realidade da região, o espaço geográfico das notícias passou a ser compreendida pelos municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, mais tarde alargado o todo o distrito. A empresa adquiriu entretanto outros jornais, sendo, neste momento, um dos muito poucos jornais regionais que tem no seu parque gráfico uma máquina rotativa para impressão do jornal.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1913 - 104 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



12 DE JANEIRO DE 1913



23 DE FEVEREIRO DE 2017

With the name "A Democracia", the first Notícias da Covilhã is dated of 12 January 1913. It would disappear in 1918 with the arrest of its director. The NC reappears in 1919, the 18 of May, already with the title of Notícias da Covilhã. Printed in Covilhã in 1922, the NC acquires its own machinery, giving rise to a typography that would last until 2007, when it ended, being now printed in Braga, in Diário do Minho. Of Christian inspiration, and of the Diocese of Guarda, the NC had several headquarters. In 1999 it gave name to a street, where it was established. Today it is located next to the old hospital of the city. It suffered, like all press, some interruptions. It was a weekly, bissemanary, an experiment that had no effect. It grew in the number of pages and today it has 32 (eight in color). The first color edition came in 1993. Over the years, it has been modernized. And it has been the home of many young journalists, as a result of the proximity to the Beira Interior University, from which several trainees came. Today, the editorial team is all formed there. It has, since 2000, a documentation center, which is a city archive. Keeps an updated page online. It is an assiduous presence on social networks, despite maintaining the paper format. The cover price is 0.65 euros. It remains weekly. It has thousands of subscribers, who pay 24 euros per year. Since 2009, its director has been the Priest Fernando Brito. Two journalists and a designer are permanently employed in the NC. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Castelo Branco

Concelho da Covilhã

De seu nome "A Democracia", o primeiro Notícias da Covilhã é datado de 12 de Janeiro de 1913. Viria a desaparecer em 1918 com a prisão do seu director. O NC reaparece em 1919, a 18 de Maio, já com o título de Notícias da Covilhã. Impresso na Covilhã, em 1922, o NC adquire maquinaria própria, dando origem a uma tipografia que duraria até 2007, altura em que encerrou, sendo hoje impresso em Braga, no Diário do Minho. De inspiração cristã, e da Diocese da Guarda, o NC teve várias sedes. Em 1999 deu nome a uma rua, na qual esteve. Hoje está sedado junto ao antigo hospital da cidade. Sofreu, como toda a imprensa, algumas interrupções. Foi semanário, bissemanário, experiência que não surtiu efeito. Cresceu no número de páginas e hoje tem 32 (oito a cores). A primeira edição a cores surgiu em 1993. Ao longo dos anos, foi-se modernizando. E tem sido a casa de muitos jovens jornalistas, fruto da proximidade com a UBI, da qual vieram diversos estagiários. Hoje, a equipa redactorial é toda ela formada aí. Tem, desde 2000, um centro de documentação, que é um arquivo da cidade. Mantém, *online*, uma página actualizada. É presença assídua nas redes sociais, apesar de manter o formato em papel. O preço de capa é de 0,65 euros. Mantém-se como semanário. Tem milhares de assinantes, que pagam 24 euros por ano. O seu director é, desde 2009, o padre Fernando Brito. Trabalham, em permanência, no NC, dois jornalistas e um paginador.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1913 - 104 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



3 DE MAIO DE 1913



12 DE JANEIRO DE 2017

"A Ordem" is a fortnightly of general and regional information, founded in 1913 on the initiative of a group of men who wanted to contribute to the development of the North of the Country, in the light of the principles and values of Christian inspiration.

The history of "A Ordem" comes from the hand and dynamism of its founder, António Pacheco, a man who was actively involved in the intense Catholic social movement of the time, and was based on both the Catholic Workers' Circle of Oporto (1889) and "O Grito do Povo" (1899). Moreover, following the police closure of this weekly, defender of the interests of the Catholic working class, that António Pacheco founded "A Ordem", with the support of a group of pioneers: José Maria Araújo, Monsenhor Benevuto de Sousa, José Martins, João Roberto Maciel, José Abrantes Pais and Abade Nestor Serafim Gomes.

Putting the pen in defense of justice and the values of Christian families, distinguished writers, distinguished men of letters and intellectuals left their mark on the pages of "A Ordem", and whose legacy was able to win the test of time: it has reached the present day.

"A Ordem" follows the principles of Christian inspiration, with a view to contributing to the promotion of public opinion in accordance with the natural law and principles that guide it according to the Social Doctrine of the Church. While maintaining its exemption, it has as its sole concern informing and enlightening its readers, privileging attention to the problems of the city of Oporto and its region. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito do Porto

Concelho do Porto

"A Ordem" é um quinzenário de informação geral e regional, fundado em 1913 por iniciativa de um grupo de homens que pretendiam contribuir para o desenvolvimento do Norte do País, à luz dos princípios e valores de inspiração cristã.

A história de "A Ordem" surge pela mão e dinamismo do seu fundador, António Pacheco, homem activamente envolvido no intenso movimento social católico da época, tendo estado na fundação tanto do Círculo Católico de Operários do Porto (1889) quanto do jornal "O Grito do Povo" (1899). Foi, aliás, na sequência do encerramento policial deste semanário, defensor dos interesses do operariado católico, que António Pacheco funda "A Ordem", contando com o apoio de um grupo de pioneiros: José Maria Araújo, Monsenhor Benevuto de Sousa, José Martins, Pe. João Roberto Maciel, José Abrantes Pais e Abade Nestor Serafim Gomes.

Colocando a pena em defesa da justiça e dos valores das famílias cristãs, deixaram a sua marca nas páginas de "A Ordem" ilustres articulistas, distintos homens de letras e intelectuais, cujo legado conseguiu vencer o teste do tempo: chegou aos dias de hoje.

"A Ordem" segue os princípios de inspiração cristã, tendo em vista contribuir para a promoção de uma opinião pública em consonância com o direito natural e princípios que o norteiam de acordo com a Doutrina Social da Igreja.

Mantendo a sua isenção, tem como preocupação única informar e esclarecer os seus leitores, privilegiando a atenção aos problemas da cidade do Porto e sua região.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1914 - 103 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal

Distrito de Aveiro

Concelho de Ovar



1 DE JANEIRO DE 1914

15 DE FEVEREIRO DE 2017

Remaining faithful to his Christian inspiration, the newspaper "João Semana", was founded on January 1, 1914 by the priests Ribeiro de Araújo and Manuel Lúrio, with the Director José Maria Maia de Rezende, property of the parish of Ovar, by donation of the family Soares Ribeiro, and under the direction of the parish priest, Agostinho de Oliveira Félix.

On February 1, 1975, this newspaper was restructured, with Dr. Urgel Militão taking over its leadership, followed on February 15, 1976 by José Manuel Ferreira Casaca, and on May 15, 2000, by the parish priest, Manuel Pires Bastos, assisted by the professional journalist Fernando Manuel Oliveira Pinto (Deputy Director from 05/15/2013) and by the Writing Desk Álda Ferreira. It has had for a century the participation of dozens of collaborators, among them the medievalist Armando Almeida Fernandes, Guilherme G. de Oliveira Santos and the local historian Alberto Sousa Lamy.

With its title inspired by a literary figure by Júlio Dinis, the "João Semana", with its newsroom at Avenida do Bom Reitor, has been following the technological evolution since 01/08/1990 and is currently "a regional fortnightly, who wants to report, reflect and debate the events of the world, the country and Ovar," and that, since March 8, 2008, it has offered hundreds of thousands of articles related to historiography and patrimony from Ovar in the Internet at <http://artigosjornaljoaemem.blogspot.pt>, consulted either by the school community or by researchers from different areas.

We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Mantendo-se fiel à sua inspiração cristã, o jornal "João Semana", fundado em 1 de janeiro de 1914 pelos padres Ribeiro de Araújo e Manuel Lúrio, tendo como Diretor o padre José Maria Maia de Rezende, passou, em 1959, a ser propriedade da Paróquia de Ovar, por doação da família Soares Ribeiro, sob a Direção do Pároco, Agostinho de Oliveira Félix. Em 1 de fevereiro de 1975, este periódico foi reestruturado, assumindo a sua Direção o Dr. Urgel Militão, seguido em 15/02/1976, por José Manuel Ferreira Casaca, e em 15 de maio de 2000 pelo Pároco, Manuel Pires Bastos, coadjuvado pelo Jornalista Profissional Fernando Manuel Oliveira Pinto (Diretor-adjunto a partir de 15/05/2013) e pela Secretária de Redação Álda Ferreira, tendo ao longo de um século a participação de dezenas de colaboradores, entre os quais o medievalista Armando Almeida Fernandes, Guilherme G. de Oliveira Santos e o historiador local Alberto Sousa Lamy. Com o título inspirado numa figura literária de Júlio Dinis, o "João Semana", com redação na Avenida do Bom Reitor, tem acompanhado, desde 01/08/1990, a evolução tecnológica, sendo atualmente "um quinzenário de âmbito regional, que quer noticiar, refletir e debater os acontecimentos do mundo, do País e de Ovar", e que, desde o dia 8 de março de 2008 passou a oferecer na Internet, no sítio <http://artigosjornaljoaosemana.blogspot.pt>, centenas de artigos relativos à historiografia e património vareiros, consultados quer pela comunidade escolar quer por investigadores de diversas áreas.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1914 - 103 anos

Publicação Centenária Portuguesa - trimensal



12 DE FEVEREIRO DE 1914



1 DE MARÇO DE 2017

February 12, 1914, the newspaper Notícias de Gouveia (NG) was born. During the first three years, it was entitled Evolutionary Weekly, in line with the political confessions that animated its founders. Until number 17, the editorial staff and administration were located at Rua do Ovinho, having as owner João Pinto de Sousa and director Afonso Xavier de Oliveira Fonseca. Succeeded by José de Almeida Motta, who became the new owner and well-known founder of Notícias de Gouveia, as of publication n° 13, on May 7, 1914. In 1916, José de Almeida Motta left the designation of Evolutionary Weekly and the newspaper proclaimed itself "Defender of the Interests of the Region". Carlos Gomes de Almeida Motta, his son, was appointed deputy director in May 1954 and later director in June 1970. It should be noted that in 1950, the NG was invited to found the Portuguese Publishers Association. In October 1995, the newspaper became the owner of the Gouveia's Associação Popular de Beneficência (ABPG), and Carlos Gomes de Almeida Motta was replaced as director by Herculio Azevedo Ribeiro. In July 2007, due to legal imperatives signed in the new legislation that came to regulate the sector, changed its periodicity to quarterly. At present, the team is composed of Paulo Prata, journalist and editor-in-chief, Paulo Saul, graphic, designer and administrative and Liliana Carona, journalist and director of NG, who took office in November 2015 after the invitation of the ABPG administration, in the person of the Chairman of the Board, Luís Carrilho. NG, besides the paper edition, is available online, at www.noticiasdegouveia.pt, on Facebook, and Youtube. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito da Guarda

Concelho da Covilhã

Dia 12 de Fevereiro de 1914, nascia o jornal Notícias de Gouveia (NG). Durante os primeiros três anos, intitulou-se Semanário Evolucionista, na linha das confissões políticas que animavam os seus fundadores. Até ao número 17, a redação e a administração situavam-se na Rua do Ovinho, sendo proprietário João Pinto de Sousa e diretor Afonso Xavier de Oliveira Fonseca. Sucedeu, no cargo, José de Almeida Motta, que passou a ser o novo proprietário e reconhecido fundador do Notícias de Gouveia, a partir da publicação n°13, a 7 de Maio de 1914. Em 1916, José de Almeida Motta abandonou a designação de Semanário Evolucionista e o jornal passou a proclamar-se "Defensor dos Interesses da Região". Mais tarde, viria a assumir funções Carlos Gomes de Almeida Motta, seu filho, nomeado subdiretor em Maio de 1954 e mais tarde diretor em Junho de 1970. De realçar que, em 1960, o NG esteve, a convite, na fundação da Associação Portuguesa de Imprensa. Em Outubro de 1995, o jornal passou para a titularidade da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG), tendo Carlos Gomes de Almeida Motta sido substituído, no cargo de diretor, por Herculio Azevedo Ribeiro. Em Julho de 2007, por força de imperativos de ordem legal firmados na nova legislação que veio regular o sector, alterou a sua periodicidade para trimensário. No presente, a equipa é composta por Paulo Prata, jornalista e chefe de redação, Paulo Saul, gráfico, paginador e administrativo e Liliana Carona, jornalista e diretora do NG, que assumiu funções a Novembro de 2015, a convite da administração da ABPG, na pessoa do Presidente da Direção, Luís Carrilho. O NG, além da edição em papel, está disponível on-line, em www.noticiasdegouveia.pt, no Facebook e no Youtube. Somos candidatos a Património Imaterial Cultural.

1914 - 103 anos

Publicação Centenária Portuguesa - quinzenal



19 DE JULHO DE 1914



3 DE MARÇO DE 2017

Distrito de Faro

Concelho de Faro

Nascido no dia 19 de julho de 1914, o jornal **Folha do Domingo** constitui uma das principais memórias daquilo que aconteceu no Algarve (e não só) nos últimos cem anos e, simultaneamente, uma das principais vozes na defesa dos interesses da região.

Fundado com o apoio do bispo do Algarve da altura, D. António Barbosa Leão, pelo então cônego Marcelino António Maria Franco (que viria a ser o único algarvio bispo do Algarve, até hoje), este periódico surge na sequência da edição do Boletim do Algarve que, no contexto efervescente da Primeira República, denunciou o ambiente ameaçador sobre o clero. Não obstante esse objetivo mais focalizado no tempo, a finalidade da sua fundação estende-se à criação de um órgão de comunicação que, inspirado pelo mandato evangélico, ajudasse a entender a sociedade e a realidade na qual se insere a Igreja local à luz dos valores cristãos.

Ao longo deste século de informação, constituído pelos conhecidos períodos conturbados da história do Algarve, do país e do mundo, o jornal procurou não dispensar a dimensão religiosa da leitura da vida e da sociedade, sem a qual ela ficaria incompleta, perdendo a sua integralidade. **Folha do Domingo** tem querido trazer a atualidade religiosa para a agenda noticiosa, pretendendo combater o desconhecimento e o preconceito sobre a religião, ajudando a esclarecer, descodificando. Neste sentido, o jornal da diocese algarvia procurou sempre estar próximo dos leitores, sendo um órgão de informação generalista do Algarve, especializado em conteúdos religiosos.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

Born on July 19, 1914, **Folha do Domingo** newspaper is one of the main memories of what happened in the Algarve (and not only) in the last hundred years, and simultaneously one of the main voices in the defense of the interests of the region. Founded with the support of the Bishop of the Algarve, D. António Barbosa Leão, by the Canon Marcelino António Maria Franco (who would become the only Bishop of Algarve that was originally from there), this newspaper follows the edition of the Boletim do Algarve, which, in the effervescent context of the First Republic, denounced the threatening environment on the clergy. Notwithstanding this more time-focused goal, the purpose of its foundation extends to the creation of a communication body that, inspired by the evangelical mandate, helps to understand society and the reality in which the local Church is inserted in the light of Christians values. Throughout this century of information, constituted by the known troubled periods of the history of Algarve, the country and the world, the newspaper tried not to forget the religious dimension of life interpretation and society, without which it would be incomplete, losing its integrity. **Folha do Domingo** has wanted to bring religious news to the news agenda, aiming to fight ignorance and prejudice about religion, helping to clarify, decoding. In this sense, the newspaper of the Algarve diocese always tried to be close to the readers, being a general information organ of the Algarve, specialized in religious contents. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

1904 - 102 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



19 DE DEZEMBRO DE 1915

On December 19th, 1915, when the world was immersed in the conflicts of the First World War, a message of Peace appeared in Vila Franca do Campo, on the eve of Christmas: the parish newspaper "A Crença".

We cannot speak of "A Crença" without speaking of Vila Franca do Campo - the history of one crosses with the history of the other. For over 100 years «A Crença» followed the history of this town in Azores, without ever losing sight of the relationship with something structural: The principles that guide a Catholic identity. "A Crença" assumed, since its beginning and for over a hundred years, a double role: didactic and informative. Instructive of Catholic doctrine but also of many and varied areas of interest, some more cultural (literature, science, poetry, etc.) other more popular (agricultural teaching, hygiene in the home, etc.). Of particular note is the use of a language that is sufficiently diverse and comprehensive to reach the most erudite reader, but also the lay person. On the other hand, it is also an important vehicle for information (especially in a time when communication was more difficult) of what happen not only in the Azores, but also in Portugal and abroad - thus establishing the bridge between Vila Franca do Campo and the World. And this works in both ways, because it does not only reveal what goes on out there, but also gives to a significant community of emigrants, homesick for their land, a piece of what goes on inside. In the nearly five thousand volumes that make the long life of this small newspaper, there are countless collaborators who have contributed and continue to contribute so that "A Crença" does not disappear - other companions with press projects based in Vila Franca were not so lucky, and it is to be noticed that there were many!" "A Phenix", "O Autonomico", "O Vilafranquense", "A Vila", etc. Today, more than ever, in its truly Christian inspiration, "A Crença" assumes itself as a place of open dialogue to the community and to criticism, as meeting space available to the community participation. It will therefore be the result of this participation, in the fertile and resilient soil of this town, that will continue to feed for many years «A Crença». We are candidates to Intangible Cultural Heritage.



7 DE ABRIL DE 2017

RA Açores, S. Miguel

Vila Franca do Campo

A 19 de Dezembro de 1915, encontrando-se o mundo imerso nos conflitos da I Grande Guerra surge, em vésperas de Natal, uma mensagem de Paz em Vila Franca do Campo: o jornal paroquial «A Crença». Não podemos falar de «A Crença» sem falar necessariamente de Vila Franca do Campo – a história de uma cruz-a-se com a história da outra. Ao longo de 100 anos «A Crença» acompanhou a história desta Vila açoriana, sem nunca perder de vista a relação com algo estrutural: os princípios que orientam uma identidade católica.

«A Crença» assume desde o seu início e durante mais de cem anos um duplo papel: instrutivo e noticioso. Instrutivo da doutrina católica mas também de muitas e variadas áreas de interesse, umas mais culturais (literatura, ciência, poesia, etc.) outras mais populares (ensinamentos agrícolas, higiene no lar, etc.). Destaca-se sobretudo o cuidado com o uso de uma linguagem suficientemente diversificada e abrangente para poder alcançar o leitor mais erudito, mas também o leigo. Por outro lado, constitui-se também como um importante veículo de informação (sobretudo numa época em que as comunicações eram mais difíceis) do que se passa não apenas nos Açores, mas em Portugal e no estrangeiro – estabelecendo assim a ponte entre Vila Franca do Campo e o Mundo. E isto nos dois sentidos, porque não apenas dá a conhecer o que se passa «lá fora», como leva a uma significativa comunidade de emigrantes, saudosos da sua terra, um pedaço daquilo que se passa «cá dentro».

Nos quase cerca de cinco milhares de volumes que compõem a «longa vida» deste «pequeno jornal», são inúmeros os colaboradores que preciosamente contribuíram e continuam a contribuir para que «A Crença» não desapareça – outros companheiros de imprensa sediados em Vila Franca não tiveram tanta sorte (e foram muitos), destaque-se «A Phenix», «O Autonomico», «O Vilafranquense», «A Vila», etc. Hoje, mais do que nunca, na sua inspiração verdadeiramente cristã, «A Crença» assume-se como lugar de diálogo aberto à comunidade e à crítica, como espaço de encontro ao dispor da participação da comunidade. Será pois o fruto dessa participação, no solo fértil e resiliente desta Vila, que continuará a alimentar por muitos anos «A Crença».

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

1916 - 101 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



5 DE NOVEMBRO DE 1916



12 DE MARÇO DE 2017

Amigo do Povo is a social communication media of the Church with great success and acceptance, aggregator element of a vast community that far surpasses the geographical and human borders of the Diocese of Coimbra. Small newspaper in size, simple in language, close to everyday life and accessible to all social and cultural levels. Amigo do Povo is faithful to Christian doctrine, determined in values, firm in faith and full of humanity. Celebrating one hundred years is a joy, but also a great responsibility for the legacy received. One hundred years old, with many sacrifices, that represents a great victory over many adversities, always with immense love for the readers and the Church. Amigo do Povo was born on November 5, 1916 as a response from the Catholic Church to strong persecution by the Republicans. These were troubled times, with offenses against Christian doctrine, contempt of morals, and spoliation of the Church's patrimony. Amigo do Povo sought to be the animator of Christian communities, defender of truth and the great teacher of faith and religious life. The 3 of June of 1917 appears a character who continues until today, Uncle Ambrósio that is having conversations to the "Heat of the Bonfire" (in the Winter) or "At the Shadow of the Chestnut tree" (in the Summer) with Carlos do Cabeço, where they approach topics of actuality, politics and doctrine. An editorial project with a circulation of about 26,000 copies per week is a miracle these days. What is the secret? Contribute to the common good being part of the good press! We are candidates to Intangible Cultural Heritage.

Distrito de Coimbra

Concelho de Coimbra

O Amigo do Povo é um órgão de comunicação social da Igreja com grande sucesso e acolhimento, elemento agregador de uma vasta comunidade que ultrapassa muito as fronteiras geográficas e humanas da Diocese de Coimbra. Jornal pequeno no tamanho, simples na linguagem, próximo da vida quotidiana, acessível a todos os níveis sociais e culturais. O Amigo do Povo é fiel à doutrina cristã, determinado nos valores, firme na fé e cheio de humanidade. Comemorar cem anos é uma alegria, mas também uma grande responsabilidade pelo legado recebido. Cem anos, com muitos sacrifícios, representam uma grande vitória sobre muitas adversidades, sempre com imenso amor aos leitores e à Igreja. O Amigo do Povo nasceu a 5 de Novembro de 1916 como resposta da Igreja Católica à forte perseguição por parte dos republicanos. Eram tempos conturbados, com ofensas à doutrina cristã, desprezo da moral e espoliação do património da Igreja. O Amigo do Povo procurou ser o animador das comunidades cristãs, defensor da verdade e o grande doutrinador da fé e da vida religiosa. A 3 de Junho de 1917 surge uma personagem que perdura até hoje, o Tio Ambrósio, que vai tendo conversas ao "Calor da Fogueira" (no Inverno) ou "À Sombra do Castanheiro" (no Verão) com o Carlos do Cabeço, onde abordam temas de actualidade, política e doutrina. Um projecto editorial com uma tiragem de cerca de 26 mil exemplares por semana é um milagre nos dias de hoje. Qual é o segredo? Contribuir para o bem comum, fazendo parte da boa imprensa! **Somos candidatos a Património Imaterial Cultural.**

1917 - 100 anos

Publicação Centenária Portuguesa - semanal



2 DE MARÇO DE 1917

The newspaper "O Despertar", the oldest in Coimbra, presented itself to the city on March 2, 1917, as a "modest provincial newspaper", which promised to commit "the best of its efforts" for the good of the City. Owned by João Henriques, it was born under the direction of José Miguens and had as his "godfather" Ezequiel Correia, a collaborator who chose a name that aimed to "awaken", "keep alive" the city and all those who made their lives there. With a bi-weekly periodicity (which continued until the first years of the 21st century), the newspaper had a diverse group of employees since the beginning, from the most educated people, linked to the University and / or colleges, to merchants, seeking to bring together themes that were of interest to all readers. With the typography on Rua Pedro Rocha, in Coimbra, where it remained until the beginning of 2015, it was assumed to be a "simple", "humble" and "unpretentious" newspaper. The newspaper was owned by the Henriques family until the 1930s. With the death of João Henriques and, years later, his son, Mário Henriques, António de Sousa, who worked in the newspaper, decided to embrace this editorial project in 1934. "O Despertar" remained in the Sousa family until early 2008. After the death of director Fausto Correia in October 2007, "O Despertar" was acquired by Grupo Media Centro, led by journalist Lino Vinhal. O Despertar celebrated on March 2, 100 years of uninterrupted publication. We are candidates to Intangible Cultural Heritage.



2 DE MARÇO DE 2017

Distrito de Coimbra

Concelho de Coimbra

O jornal "O Despertar", o mais antigo de Coimbra, apresentou-se à cidade a 2 de Março de 1917, assumindo-se como um "modesto jornal de província", que prometia empenhar "o melhor dos seus esforços" pelo bem da cidade.

Propriedade de João Henriques, surgiu sob a direcção de José Miguens e teve como "padrinho" Ezequiel Correia, colaborador que escolheu um nome que pretendia "despertar", "manter com vida" a cidade e todos aqueles que aí faziam as suas vidas.

Com uma periodicidade bissemanal (que se manteve até aos primeiros anos do século XXI), o jornal contou, desde o início, com um grupo variado de colaboradores, que incluía desde as pessoas mais cultas, ligadas à Universidade e/ou a colégios, aos comerciantes, procurando reunir assim temas que fossem do interesse de todos os leitores.

Com tipografia na Rua Pedro Rocha, na Baixa de Coimbra, onde se manteve até inícios de 2015, assumia-se como um jornal "simples", "humilde" e "despretensioso".

O jornal foi propriedade da família Henriques até aos anos 30 do século XX. Com a morte de João Henriques e, anos mais tarde, do filho, Mário Henriques, António de Sousa, que trabalhava no jornal, decidiu abraçar este projecto editorial em 1934. "O Despertar" manteve-se na família Sousa até inícios de 2008.

Após o falecimento do director Fausto Correia, em outubro de 2007, "O Despertar" foi adquirido pelo Grupo Media Centro, liderado pelo jornalista Lino Vinhal.

Celebrou, no passado dia 2 de Março, 100 anos de publicação ininterrupta.

Somos candidatos a Património Cultural Imaterial.

Ficha Técnica

Conceção e Design Gráfico | Ana Cristina Cruz/Associação Portuguesa de Imprensa

Edição | Jorge Castilho

Tradução | Joana Pires Teixeira

Apoio | Vanessa Silvestre e Lúcia Silva

Produção | Lisgráfica

600 exemplares | 25 de abril de 2017 | Lisboa

© Associação Portuguesa de Imprensa, 2017



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



Patrocínio

Lisgráfica

Apoio



Global Media
GROUP